

A recontextualização do Programa Mais Educação São Paulo operada por formadores e professores de Matemática. Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo, São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Abril, 2020. **Link de acesso:** <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23311>

Resumo

A presente pesquisa está inserida no contexto das Políticas Públicas Educacionais e apresenta uma investigação sobre o processo de implementação da reorganização curricular denominada Programa Mais Educação São Paulo nos anos finais do Ensino Fundamental das escolas municipais paulistanas, em especial as mudanças que afetaram o trabalho de formadores e professores de Matemática. Para tanto, formulamos a seguinte questão de pesquisa: de que maneira formadores e professores de Matemática da Rede Municipal de Ensino de São Paulo recontextualizaram os textos que circulam no Programa Mais Educação São Paulo para as práticas pedagógicas? Os objetivos foram: identificar princípios das mudanças curriculares propostas pelo Programa Mais Educação São Paulo para os anos finais do Ensino Fundamental, especialmente no que diz respeito à interdisciplinaridade, à docência compartilhada e ao Trabalho Colaborativo de Autoria; e analisar como formadores e professores de Matemática recontextualizaram os textos acerca da interdisciplinaridade, da docência compartilhada e do Trabalho Colaborativo de Autoria para suas práticas pedagógicas. Como aporte teórico, recorreremos às Teorias de Currículo a partir de Silva para compreender as correntes tradicional, crítica e pós-crítica do Currículo e que estão subjacentes às concepções de currículo presentes nas propostas curriculares, e a teoria de Basil Bernstein, particularmente a Teoria do Dispositivo Pedagógico, recorrendo aos conceitos de recontextualização pedagógica e prática pedagógica. Adotamos a metodologia de pesquisa qualitativa com cunho dedutivointerpretativo que nos permitiu a elaboração das categorias analíticas. Os resultados da tese indicam que, quando o discurso da interdisciplinaridade é movido para a prática pedagógica, formadores e professores de Matemática revelam lacunas de ordem conceitual e metodológica para efetivar um trabalho interdisciplinar, bem como dificuldades em dialogar com colegas de outras áreas e preocupação em cumprir o currículo prescrito. Sobre a docência compartilhada, os sujeitos afirmam que essa proposta de mudança esbarra em fatores de organização das escolas, como a falta de professores, além de se constituir como uma nova forma de docência que gera insegurança e medo. Por fim, os formadores e professores de Matemática referem-se ao Trabalho Colaborativo de Autoria como um dos aspectos da reorganização curricular que se consolidou nas práticas pedagógicas e adquiriu significados de intervenção social e transformação tanto para professores como para alunos.

Palavras-chave: Programa Mais Educação São Paulo; Políticas; Interdisciplinaridade; Docência Compartilhada; Trabalho Colaborativo de Autoria.